

ABORDAGENS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS ENTRE CYBERBULLYING E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

THEORETICAL AND METHODOLOGICAL APPROACHES BETWEEN
CYBERBULLYING AND MENTAL HEALTH: AN INTEGRATIVE LITERATURE
REVIEW

APROXIMACIONES TEÓRICAS Y METODOLÓGICAS ENTRE CIBERCOSO Y LA
SALUD MENTAL: UNA REVISION INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Gabriella Stacheski Ferreira¹, Lara Simone Messias Floriano², Alfredo Cesar Antunes³, José Luiz
de Moura Faleiros Junior⁴

DOI: 10.54899/dcs.v22i81.3036

Recibido: 18/06/2025 | Aceptado: 23/06/2025 | Publicación en línea: 05/08/2025.

RESUMO

A aceleração do uso da internet e de dispositivos digitais impactou profundamente a forma como adolescentes se relacionam, expressam suas identidades e vivenciam o cotidiano. Contudo, essa conectividade intensificada trouxe consigo o aumento de comportamentos nocivos, entre os quais se destaca o cyberbullying. Esta revisão integrativa da literatura teve como objetivo investigar a relação entre o cyberbullying e os impactos na saúde mental de adolescentes, analisando estudos publicados nos últimos seis anos sobre a temática. Para tanto, adotou-se como referencial teórico a compreensão do cyberbullying como prática hostil e repetitiva mediada por tecnologias, caracterizada pela intenção de causar dano e pelo desequilíbrio de poder entre os envolvidos. Considerou-se ainda a saúde mental como um estado de bem-estar que envolve equilíbrio emocional, capacidade de enfrentamento e integração social. Os resultados revelam que o cyberbullying é um fenômeno recorrente e altamente prevalente entre adolescentes, associado a sintomas como depressão, ansiedade, estresse, baixa autoestima, isolamento social e pensamentos suicidas. A vitimização virtual mostrou-se capaz de comprometer gravemente o bem-estar e o desenvolvimento emocional dos jovens, exigindo atenção das famílias, escolas e profissionais da saúde. Embora o tema seja reconhecido como questão de saúde pública, as pesquisas ainda são escassas em contextos de baixa e média renda. A principal limitação encontrada foi a inconsistência conceitual do termo, o que dificulta comparações e avanços teóricos.

Palavras-chave: Cyberbullying. Saúde Mental. Adolescência. Internet. Revisão Integrativa.

¹ Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: gabriellastacheski30@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7518-1008>

² Doutora em Ciências, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE - USP), Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: larasmessias@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4801-2767>

³ Pós-Doutor em Psicologia Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: alfredo.cesar@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9446-5316>

⁴ Doutor em Direito Civil, Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: josefaleirosjr@outlook.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0192-2336>

ABSTRACT

The accelerated use of the internet and digital devices has profoundly impacted how adolescents interact, express their identities, and experience daily life. However, this increased connectivity has also led to a rise in harmful behaviors, among which cyberbullying stands out. This integrative literature review aimed to investigate the relationship between cyberbullying and its impacts on adolescents' mental health, analyzing studies published over the past six years on the topic. The theoretical framework adopted understands cyberbullying as a hostile and repetitive practice mediated by technology, characterized by the intent to cause harm and a power imbalance between those involved. Mental health was considered as a state of well-being that involves emotional balance, coping ability, and social integration. The results reveal that cyberbullying is a recurrent and highly prevalent phenomenon among adolescents, significantly associated with symptoms such as depression, anxiety, stress, low self-esteem, social isolation, and suicidal thoughts. Virtual victimization has been shown to severely compromise young people's well-being and emotional development, demanding attention from families, schools, and mental health professionals. Although the issue is recognized as a public health concern, research remains scarce in low- and middle-income contexts. The main limitation identified was the conceptual inconsistency of the term, which hinders comparisons and theoretical advances.

Keywords: Cyberbullying. Mental Health. Adolescence. Internet. Integrative Review.

RESUMEN

El uso acelerado de internet y dispositivos digitales ha impactado profundamente la forma en que los adolescentes se relacionan, expresan sus identidades y viven el día a día. Sin embargo, esta mayor conectividad también ha dado lugar a un aumento de conductas nocivas, entre las cuales destaca el ciberacoso. Esta revisión integrativa de la literatura tuvo como objetivo investigar la relación entre el ciberacoso y sus impactos en la salud mental de los adolescentes, analizando estudios publicados en los últimos seis años sobre el tema. El marco teórico adoptado entiende el ciberacoso como una práctica hostil y repetitiva mediada por la tecnología, caracterizada por la intención de causar daño y el desequilibrio de poder entre los involucrados. La salud mental se consideró como un estado de bienestar que implica equilibrio emocional, capacidad de afrontamiento e integración social. Los resultados revelan que el ciberacoso es un fenómeno recurrente y de alta prevalencia entre adolescentes, asociado significativamente con síntomas como depresión, ansiedad, estrés, baja autoestima, aislamiento social y pensamientos suicidas. La victimización virtual ha demostrado comprometer gravemente el bienestar y el desarrollo emocional de los jóvenes, exigiendo la atención de las familias, las escuelas y los profesionales de la salud mental. Aunque el tema es reconocido como un problema de salud pública, las investigaciones siguen siendo escasas en contextos de ingresos bajos y medios. La principal limitación encontrada fue la inconsistencia conceptual del término, lo que dificulta las comparaciones y los avances teóricos.

Palabras clave: Ciberacoso. Salud Mental. Adolescencia. Internet. Revisión Integradora.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Este momento da sociedade, marcado pela aceleração tecnológica e pela disseminação global da internet, transformou profundamente a maneira como indivíduos, especialmente adolescentes, interagem, aprendem e constroem suas identidades (Almeida e Bruno, 2023).

O avanço das tecnologias e a interação com dispositivos eletrônicos é notório, mas o destaque se dá ao tempo que os adolescentes passam online (Iranzo, *et al.*, 2019; Cañas, *et al.*, 2020; Costa, *et al.*, 2019): “com o rápido desenvolvimento de smartphones, tablets e aplicações para smartphones e a integração de serviços online-offline na última década, cada vez mais pessoas tornaram-se dependentes da internet e dos smartphones” (Zhang, *et al.*, 2020, p. 2).

“Com advento da internet, a natureza e a forma de socialização entre jovens foram transformadas” (Farhangpour, *et al.*, 2019, p. 2), e embora haja muitos benefícios, o *cyberbullying* emergiu como um “dano potencial, apresentando uma ameaça perigosa no mundo digital hoje” (Samsudin, *et al.*, 2023, p. 1). De acordo com Iranzo *et al.* (2019), é indubitável que a utilização e a interação constante com a smartphones e outro eletrônicos que possibilitam o acesso à internet (chamadas de TIC – tecnologias de informação e comunicação) por crianças e adolescentes mais novos envolve grave ameaças, das quais se destaca o *cyberbullying*.

O *cyberbullying*, de forma breve, é definido como o uso de comunicação eletrônica para intimidar alguém, e que existem muitas formas de abuso online que constituem este fenômeno (Samsudin, *et al.*, 2023). Costa *et al.* (2019) afirmam que o *cyberbullying* enfrenta uma crescente diária, e que é muito comum entre adolescentes que se comunicam virtualmente.

Por se tratar de um ato hostil, intencional e repetitivo (Cañas, *et al.*, 2020), estudos revelam que distúrbios emocionais se associam ao perfil da vítima e do agressor, como estresse, depressão, ansiedade e isolamento social (Garaigordobil, e Machimbarrena, 2019; Bullón, *et al.*, 2021; Iranzo, *et al.*, 2019; Cañas, *et al.*, 2020; Costa, *et al.*, 2019; Samsudin, *et al.*, 2023; Farhangpour, *et al.*, 2019; Zhang, *et al.*, 2020; Molina, *et al.*, 2022)

Embora seja uma questão urgente de saúde pública (Samsudin, *et al.*, 2023; Rodrigues, 2023), ainda é uma seara pouco estudada (Samsudin, *et al.*, 2023), e, ainda a maior quantidade de estudos está concentrada na América do Norte e Norte da Europa, enquanto que outras áreas, como a América do Sul, foram pouco estudadas (Bullón, *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura publicada nos últimos seis anos, buscando compreender de que forma o *cyberbullying*

afeta a saúde mental de adolescentes. A intenção é mapear as principais evidências disponíveis, identificar lacunas de pesquisa e contribuir com subsídios teóricos para o desenvolvimento de estratégias preventivas e interventivas voltadas à promoção do bem-estar psíquico dos jovens no ambiente digital.

MARCO TEÓRICO

Para efetuar a revisão de literatura em questão foi necessário conhecer alguns conceitos. O maior destaque se dá para o conceito de cyberbullying compreende o uso de ferramentas tecnológicas como forma de produzir comportamentos deliberados, repetitivos e hostis contra um ou vários indivíduos, com a intenção de causar dano, ou seja, para assediar, ameaçar, constranger ou humilhar outrem, simular ou tentar violar as “senhas” das vítimas (Faria, 2015).

Já para a Legislação Brasileira, o cyberbullying é a intimidação sistemática na rede mundial de computadores, quando utilizados os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial (Brasil, 2015).

Como qualquer fenômeno, o cyberbullying possui as suas características inerentes. São três os elementos essenciais para que a violência internet seja considerada cyberbullying: comportamentos recorrentes, envolver tormento psicológico e intenção (Dehue, *et al*, 2008).

O elemento repetição pode ser considerado repetido cada vez que é acessado ou visualizado, sublinhando a necessidade de investigar o elemento repetição do cyberbullying dada sua capacidade única de permanecer no ciberespaço indefinidamente, e ainda em caráter público (Samsudin, *et al*, 2023).

No que tange a característica psicológica – o tormento e a intenção – acredita-se que este fenômeno é hostil e agressivo, esta intimidação produz um sentimento de humilhação, desigualdade e desconforto, objetivando causar dano a um terceiro (Canãs, *et al*, 2020; Samsudin, *et al*, 2023).

Assim, para configurar cyberbullying, essas práticas de intimidação por intermédio da internet devem ocorrer com a intenção de prejudicar, ser realizadas de forma repetitiva e ser realizadas em circunstâncias onde o desequilíbrio de poder entre os participantes seja evidente (Rodríguez, *et al*, 2022).

No entanto, acredita-se que as dinâmicas de cyberbullying dependem das ações e

representações de cada pessoa envolvida nesse círculo de violência (Costa, *et al*, 2019).

Já no que diz respeito ao conceito de saúde mental a Organização Mundial de Saúde (OMS) enfatiza que a saúde mental não é apenas a ausência de transtornos mentais, mas envolve uma série de fatores positivos relacionados ao equilíbrio emocional, à capacidade de enfrentamento e à integração social, destacando a importância do bem-estar geral e da qualidade de vida (OMS, 2014).

Segundo o Ministério da Saúde do Governo Federal, a saúde mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pela pessoa, possibilitando o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuição com a sociedade (Brasil, 2024).

Atualmente, entende-se que o conceito de saúde mental é complexo e multifacetado, variando conforme contextos históricos, culturais e científicos, ampliando a definição para um estado de bem-estar no qual o indivíduo reconhece suas capacidades, lida com as tensões normais da vida, trabalha de forma produtiva e contribui para sua comunidade (Alcântara, *et al*, 2022).

Para o direito, a saúde mental está inserida na seara dos direitos da personalidade do indivíduo e está amplamente conectado ao princípio da Dignidade da Pessoa Humana (Godinho e Queiroz, 2020). Sendo que os direitos da personalidade são vistos como “aqueles que têm por objetivo os diversos aspectos da pessoa humana, caracterizando-a em sua individualidade e servindo de base para o exercício de uma vida digna” (Naves e Sá, 2017, p. 49).

METODOLOGIA

Conforme exposto acima, foi necessária uma junção de estudos para dar profundidade a pesquisa pretendida neste estudo, sendo este o objetivo da presente revisão de literatura (RI). Revisão de literatura “é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica” (Tipos [...], 2015, p. 2).

Ainda, é na revisão de literatura que é possível definir e esclarecer um determinado problema, sumarizar estudos prévios e informar o estado em que se encontra determinada área de investigação, identificando relações, contradições, lacunas e inconsistências na literatura (Koller, Couto e Hoendorff, 2014).

Neste diapasão, objetivou-se conhecer a literatura abrangente no que tange a ocorrência do cyberbullying e sua relação com a saúde mental dos participantes dos estudos trazidos a esta dinâmica metodológica. Para tanto, utilizou-se de uma revisão de literatura específica: a revisão

de literatura integrativa ou revisão integrativa.

A revisão integrativa, segundo Ercole *et al* (2014) é um método que tem como objetivo a síntese dos resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Ela é assim denominada tendo em vista fornecer informações mais amplas sobre um assunto, construindo um corpo de conhecimento, fazendo com que o pesquisador elabore uma revisão com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para definir conceitos, revisar teorias, produzir análises metodológicas dos estudos incluídos de um tópico particular (Koller, Couto e Hoendorff, 2014).

Este método revisa rigorosamente e combina estudos de diversas metodologias, tendo o potencial de promover os estudos de revisão em diversas áreas do conhecimento, e permitindo a combinação de dados da literatura empírica e teórica, podendo ser utilizada para conceituação e identificação de lacunas; possibilitando, então, a ampliação da análise da literatura (Tipos [...], 2015).

“A revisão de literatura [...] teria então dois propósitos: a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa” (Alves-Mazzotti, 2002, p. 3).

Na RI, o material coletado é organizado por procedência, ou seja, fontes científicas, e “para este tipo de produção a organização física e virtual dos documentos levantados é essencial, [...] e faz-se necessário um sistema de classificação do material” (Vosgerau e Romanowski, 2014, p. 170).

Para esta organização, utilizou-se das cinco estratégias apontadas por Cooper (1982), iniciando pela formulação do problema que será perseguido na revisão de literatura feita neste momento, e que não deve ser confundida com a pergunta de pesquisa da presente dissertação.

A problemática em questão é: Quais os impactos no cyberbullying na saúde mental do adolescente?

Após a definição do problema de pesquisa, Cooper (1982) indica a coleta de dados como o segundo passo a ser trilhado: esta fase envolve a elaboração dos critérios para a busca dos trabalhos de pesquisa que vão constituir a população do estudo (Oliveira, 2021).

Seguindo este caminho, o presente estudo definiu, primeiramente, os termos padronizados com o uso da plataforma DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), combinados aos operadores booleanos (AND, OR, NOT), utilizando, portanto, como descritores as palavras saúde mental (OR mental health OR salud mental), cyberbullying (OR ciberacoso),

enfrentamento (OR coping skills OR habilidades de afrontamento) e política pública (OR public policy).

Estes descritores foram utilizados da seguinte forma: apenas “cyberbullying”, onde encontraram-se onze pesquisas úteis ao presente estudo; “cyberbullying” AND “políticas públicas”, obtendo três resultados; “cyberbullying” AND “saúde mental” onde a pesquisa apontou três estudos relevantes; “cyberbullying” AND “saúde mental” AND “políticas públicas” somando mais dois estudos ao montante final.

Além dos descritores, outros critérios de exclusão e inclusão foram utilizados. Como por exemplo o recorte temporal, onde optou-se pelo recorte temporal dos últimos seis anos, isto é, de 2019 a 2024.

Válido lembrar que o cyberbullying já existia antes da instalação da pandemia do Covid-19, sendo necessária a análise desde o ano de 2019, um ano antes das condições pandêmicas serem implementadas pelo mundo. Soma-se a isso que em 2019 foi a primeira vez que a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) inseriu uma pergunta sobre cyberbullying, o que possibilitou a identificação de que 13,2% dos alunos já foram vítimas deste fenômeno (Malta, *et al.*, 2024).

Outro critério de inclusão foi o idioma, sendo que foram incluídos os idiomas português, inglês e espanhol, excluindo-se os demais idiomas. Aliado a este critério, excluíram-se os textos que não fossem gratuitos e não estivessem completos.

A busca foi realizada nas plataformas Scientific Eletronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico. A escolha das bases de dados se deu no caso das duas primeiras plataformas por se tratar de plataformas confiáveis e verificadas, com artigos gratuitos e completos, e por ter correlação com a área da saúde (no caso da PubMed), já a última foi escolhida pela diversidade de estudos e acessibilidade.

Somando os estudos encontrados nas três plataformas de dados, obtiveram-se 9.053 resultados, como se demonstra no quadro abaixo:

Quadro 1 – Estudos encontrados x estudos selecionados

BASE DE DADOS	COMBINAÇÕES DOS DESCRITORES A PARTIR DOS OPERADORES BOOLEANOS AND/OR			SELECIONADOS
Scielo	“cyberbullying” OR “ <i>ciberacoso</i> ” n= 85	“cyberbullying” OR “ <i>ciberacoso</i> ” AND “saúde mental” OR “ <i>mental health</i> ” OR “ <i>salud mental</i> ” n= 24	“cyberbullying” OR “ <i>ciberacoso</i> ” AND “saúde mental” OR “ <i>mental health</i> ” OR “ <i>salud mental</i> ” AND “política pública” OR “ <i>public policy</i> ” n= 0	n= 11
PubMed	“cyberbullying” OR “ <i>ciberacoso</i> ” AND “política pública” OR “ <i>public policy</i> ” n= 05	“cyberbullying” OR “ <i>ciberacoso</i> ” AND “saúde mental” OR “ <i>mental health</i> ” OR “ <i>salud mental</i> ” n= 88	“cyberbullying” OR “ <i>ciberacoso</i> ” AND “saúde mental” OR “ <i>mental health</i> ” OR “ <i>salud mental</i> ” AND “política pública” OR “ <i>public policy</i> ” n= 01	n= 06
Google Acadêmico	“cyberbullying” OR “ <i>ciberacoso</i> ” AND “política pública” OR “ <i>public policy</i> ” n= 3.990	“cyberbullying” OR “ <i>ciberacoso</i> ” AND “saúde mental” OR “ <i>mental health</i> ” OR “ <i>salud mental</i> ” n= 3.090	“cyberbullying” OR “ <i>ciberacoso</i> ” AND “saúde mental” OR “ <i>mental health</i> ” OR “ <i>salud mental</i> ” AND “política pública” OR “ <i>public policy</i> ” n= 1.770	n= 02

Fonte: Os autores, 2025.

Após a coleta de dados demonstrada acima, o passo seguinte é fazer julgamento crítico sobre a qualidade dos dados individuais, analisando cada conjunto de dados para determinar se está contaminado por fatores irrelevantes, observando se os dados estão realmente relacionados com o objeto de interesse do estudo, e se vão colaborar com o resultado final (Roman e Friedlander, 1998).

Ainda no processo de filtragem, e lembra-se, só estão sendo selecionados artigos científicos, dos artigos escolhidos, dos 8.850 estudos encontrados na base de dados Google Acadêmico, encontrou-se 1.770 artigos que foram apontados com os três descritores e suas variações em inglês e espanhol (“cyberbullying”, “saúde mental” e “políticas públicas”) foram examinados. Importante dizer que, os números são grandes, no entanto, estes números traduzem a grande influência do contexto escolar, o qual não é o foco no presente estudo. A presente

pesquisa objetiva ampliar a visão das relações sociais, não se limitando às relações inter-colegas estudantis, portanto, foram desconsiderados os artigos que versam sobre o ambiente escolar.

A terceira etapa definida por Cooper (1982) como a avaliação dos dados obtidos na pesquisa percebeu os seguintes critérios:

- a) Ser (ou não) artigo científico, permanecendo apenas as pesquisas com caráter de artigo científico;
- b) Ser relevante (ou não) para as Ciências Sociais Aplicadas, interessando apenas os que pertencem a esta seara;
- c) Estar (ou não) associado ao presente estudo, e neste caso, restando apenas aqueles que estão correlacionados ao tema colocado.

Sendo este o caminho percorrido durante a terceira etapa definida por Cooper (1982) aplicou-se, assim, os critérios de elegibilidade definidos acima. Quando desta análise, percebeu-se que dentre os 1.973 textos encontrados, apenas 19 permanecem na base dados deste estudo.

De posse dos estudos relevantes a esta pesquisa, no quarto, e penúltimo estágio de Cooper, os dados obtidos “serão articulados em grupo unitário e consistente respondendo ao problema delimitado ou à questão orientadora do estudo” (Roman e Friedlander, 1998) apontando para uma análise e interpretação dos dados coletados.

Nesta etapa os 19 artigos científicos selecionados após o procedimento acima explicitado foram lidos pelo menos três vezes cada texto, com o intuito de analisar e interpretar cada uma das informações coletadas. Para tanto, necessária a *construção do objeto* (Brandão, 2000) que seria a “capacidade de optar pela alternativa metodológica mais adequada à análise daquele objeto” (Duarte, 2002, p. 40). Após organizar e classificar o material coletado, é necessário realizar uma análise aprofundada de textos complexos, buscando interpretar e explicar o problema e as questões que motivaram a pesquisa. A partir disso, deve-se apresentar resultados e explicações, cuja abrangência e generalização dependerão das conexões estabelecidas entre o universo estudado e contextos sociais mais amplos (Duarte, 2002).

E por fim, a quinta etapa descrita por Cooper que seria a apresentação pública dos dados. Essa etapa tem como objetivo elaborar um documento que sintetize a revisão realizada e toda a pesquisa desenvolvida. Registrar notas, impressões e reflexões relacionadas ao estudo é essencial, pois contribui significativamente para o avanço do conhecimento acumulado sobre o tema (Roman e Friedlander, 1998).

No próximo tópico cumprir-se-á a última etapa, concluindo assim a explicação do

caminho percorrido, sendo esta a metodologia adota nesta revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processo acima demonstrado, obtiveram-se 19 artigos científicos aptos e conexos com o tema da presente pesquisa, os quais serão apresentados no quadro 2 a seguir, a fim de facilitar a exposição das principais ideias e características de cada artigo:

Quadro 2 – Características dos 19 artigos científicos aptos

Título	Objetivos	Resultados
Analysis of mental health in cyberbullying victims and perpetrators in Spanish and Colombian adolescents (https://doi.org/10.14349/rlp.2021.v53.14)	Comparar os níveis de saúde mental e cyberbullying em adolescentes da Espanha e da Colômbia; analisar a relação entre ser um ciberperpetrador ou cibercriminoso de alto grau ou vítima e saúde mental.	Afirmou-se existir uma relação entre ser vítima ou perpetrador de cyberbullying e obter uma pontuação total mais elevada em dificuldades de saúde mental entre adolescentes em ambos os países.
Associations between cyberbullying victimization and depressive symptoms in early adolescence (https://doi.org/10.1590/0047-2085000000312)	Explorar as associações diferenciais entre sintomas depressivos específicos e vitimização por cyberbullying.	Reforçou o impacto negativo das experiências de cyberbullying na saúde mental dos jovens, revelando associações mais robustas entre humor deprimido e vitimização por cyberbullying.
Ciberacoso como fator associado al malestar psicológico e ideación suicida em adolescentes escolarizados mexicanos (https://doi.org/10.15174/au.2019.2295)	Examinar a influência do comportamento de cyberbullying no sofrimento psicológico e na ideação suicida em função do sexo, no contexto de adolescentes mexicanos que estão no ensino médio.	Verificou-se que o sofrimento psicológico e a ideação suicida prevalecem em mulheres e homens quando se manifestam comportamentos de cyberbullying; Porém, o grupo de mulheres apresentou maiores médias de ideação suicida e sofrimento psíquico.
Psychological adjustment in cybervictims and cyberbullies in secondary education (https://dx.doi.org/10.6018/analesps.35.3.323151)	Desenvolver um perfil psicológico de cibervítimas e cyberbullies de acordo com o sexo e as categorias de não-cyberbullies/cibervítimas moderadas e graves de acordo com algumas variáveis, como por exemplo, estresse e	Traçou como perfil a desadaptação emocional paralela em cibervítimas e cyberbullies no que diz respeito às variáveis de stress percebido, sentimento de solidão e sintomatologia depressiva.

	ansiedade.	
Victimization and perpetration of bullying/ cyberbullying: connections with emotional and behavioral problems and childhood stress (https://dx.doi.org/10.5093/pi2019a3)	Analisar as conexões entre a vitimização e a perpetração de bullying presencial e cyberbullying com o estresse infantil autopercebido e diversos problemas emocionais e comportamentais avaliados pelos pais.	Necessidade urgente de coibir o bullying em todas as suas formas, por meio da criação de programas de intervenção para esta fase educativa, a fim de enfrentar os problemas que já estão em curso e evitar a sua cronificação e agravamento.
Emotional and academic effects of cyberbullying on students in a rural high school in the Limpopo province, South Africa (http://dx.doi.org/10.4102/sajim.v21i1.925 .)	Explorar a extensão do uso da Internet e das mídias sociais, as formas e a frequência do cyberbullying e seus efeitos no bem-estar emocional e no desempenho acadêmico.	Mais de metade dos participantes sofreram uma grande variedade de cyberbullying, sendo a ofensa sexual a mais elevada. Eles foram afetados negativamente tanto emocional quanto academicamente, a ponto de alguns pensarem em suicídio.
Cyberbullying involvement and psychological distress among chinese adolescents: the moderating effects of family cohesion and school cohesion (http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17248938)	Investigar as correlações entre o envolvimento no cyberbullying, seja como vítima ou como ator da violência, e o sofrimento psicológico entre um grupo de adolescentes chineses.	A coesão familiar é mais importante para mitigar o impacto psicológico do envolvimento no cyberbullying e, eventualmente, curar o trauma.
Cyberbullying and children and Young people's mental health: a systematic map of systematic reviews (https://doi.org/10.1089/cyber.2019.0370)	Mapear e revisar sistematicamente as evidências sobre os impactos do cyberbullying na saúde mental para informar a tomada de decisões de educadores, prestadores de cuidados de saúde e formuladores de políticas.	Confirmou-se a forte associação negativa entre o cyberbullying e a saúde mental e os resultados psicossociais.
Victims of cyberbullying: feeling loneliness and depression among youth and adult chileans during the pandemic (https://doi.org/10.3390/ijerph19105886)	Determinar os efeitos da vitimização do cyberbullying na saúde mental de adolescentes e adultos jovens durante o período pandêmico, com ênfase na depressão e na solidão.	Mostrou um efeito negativo do cyberbullying na depressão, que foi mediado pelo aumento do medo de ficar sozinho. O efeito da frequência do cyberbullying no medo da solidão foi mais forte nos adultos mais jovens em comparação com os adolescentes.
Cyberbullying e os impactos na saúde mental do adolescente (ISSN: 2176-9141, v. 40, n. 34 - 2023)	Compreender como o cyberbullying impacta a saúde mental dos	É visível que o cyberbullying gera estresse e prejuízos na vida social do

	adolescentes.	adolescente, como sentimentos de depressão, déficit de atenção entre outros.
Cyberbullying e os transtornos psicológicos decorrentes: uma revisão integrativa (ISSN: 2358-8322, v. 6, n. 8 - 2019)	Saber quais danos à saúde mental o cyberbullying pode causar na pessoa que sofre a agressão.	Necessidade da realização de mais estudos sobre o tema, avaliando profundamente cada transtorno mental que pode ser causado pelo cyberbullying.
Cyberbullying definitions and measurements in children and adolescents: summarizing 20 years of global efforts (https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.1000504)	Fornecer uma revisão abrangente dos esforços acadêmicos sobre definições de cyberbullying, escalas e sua eficácia em crianças e adolescentes nas últimas duas décadas.	Descobriu que a maioria dos estudos observados falhou em fornecer uma definição clara de cyberbullying e de seus elementos-chave; apontou, ainda, a categorização do cyberbullying.
Cyberbullying Among Adolescents and Children: a comprehensive review of the global situation, risk, factors and preventive measures (https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.634909)	Examinar de forma abrangente a situação global, os fatores de risco e as medidas preventivas tomadas em todo o mundo para combater o cyberbullying entre adolescentes e crianças.	Revisou pesquisas relacionadas ao cyberbullying entre crianças e adolescentes em diferentes países e regiões, fornecendo uma compreensão positiva da situação atual do cyberbullying.
Bullying, cyberbullying and mental health: the role of students connectedness as a school protective fator (https://dx.doi.org/10.5093/pi2022a1)	Examinar se o envolvimento em bullying e cyberbullying aumenta o risco de problemas psicológicos entre os alunos; investigar o papel potencial da conexão dos alunos com a escola na associação entre bullying e cyberbullying e resultados de saúde mental.	Os níveis escolares de ligação dos alunos podem influenciar o grau em que os adolescentes cibervitimizados apresentam vários indicadores de saúde mental, concluindo que é necessário a mudança de foco do indivíduo que pode sofrer ou exercer bullying ou cyberbullying, para o contexto onde estes fenômenos ocorrem.
Una revisión sobre emociones asociadas al ciberacoso em jóvenes adultos (versão online: ISSN 0718-6924)	Investigar, descrever e analisar as emoções associadas ao cyberbullying em jovens adultos relatadas por artigos publicados entre 2017 e 2019.	Diferentes investigações sustentam que metade dos estudantes universitários sofreu cyberbullying. A maioria considera necessário resolver este problema. No entanto, há uma ausência de mecanismos eficazes de intervenção psicossocial nas escolas e universidades.

Cyberbullying, psychosocial adjustment, and suicidal ideation in adolescence (https://dx.doi.org/10.5093/pi2019a5)	Analisar as relações entre cibervitimização e ideação suicida em adolescentes vítimas de cyberbullying por meio de variáveis como desajustamento psicossocial, sofrimento psíquico, entre outros.	A cibervitimização tem um efeito direto na ideação suicida. Da mesma forma, mostram que a cibervitimização tem um efeito indireto na ideação suicida. Além disso, confirmou-se que o cyberbullying e a vitimização do bullying escolar estavam diretamente relacionados entre si.
Prevalence of cyberbullying victimisation and its association with family dysfunction, health behaviour and psychological distress among Young adults in urban Selangor, Malaysia: a cross-sectional study (https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-072801)	Examinar a prevalência da vitimização por cyberbullying e sua associação com disfunções familiares, comportamento de saúde e sofrimento psicológico entre jovens adultos em Selangor, Malásia.	A vitimização do cyberbullying prevalece entre os jovens adultos e está significativamente relacionada com o gênero e o sofrimento psicológico.

Fonte: Os autores, 2025.

“No mundo, o uso da tecnologia se generalizou e a cada dia começa mais cedo” (Rodríguez, *et al*, 2022, p. 3). Um dos estudos abordados foi realizado na China e apontou que 99,2% das crianças e adolescentes teve experiência de acesso à internet no ano de 2020. A integração cada vez mais intensa entre a vida virtual e física, exemplificada por atividades como compras, pagamentos, jogos, socialização e estudos online, tornou as interações humanas no ciberespaço mais comuns do que nunca, com essa tendência projetada para continuar crescendo globalmente no futuro (Zhang, *et. al*, 2020).

Rodríguez, *et al* (2022, p. 3) afirmam que isso se observa especialmente no público adolescente “que necessitam interagir com os seus pares como parte do seu normal desenvolvimento psicológico e utilizar esta relação grupal como válvulas de escape para situações que ocorrem nesta fase da vida”, sendo usado também como uma ferramenta para aceitação social reconhecimento, que são essenciais para o ajustamento psicossocial da pessoa (Cañas, *et al*, 2020). Infância e adolescência são fases não apenas de crescimento, mas também de maior propensão a comportamentos de risco. Nesses períodos, os jovens são especialmente vulneráveis e têm dificuldade em compreender plenamente a relação entre suas ações e suas consequências (Zhu, *et al*, 2021).

Este fenômeno traz grande pressão aos adolescentes, pois é nesta fase que eles estão em um período crítico de estabelecimento de sua identidade social (Zhang, *et al*, 2020). Isto se

confirmou com o estudo de Iranzo, *et al* (2019) onde se constatou que 70% dos adolescentes espanhóis possuem smartphones aos 12 anos e 98% aos 14 anos. Já Kwan, *et al*. (2020) observou que no Reino Unido 99% das crianças entre 12 e 15 anos estão online, 95% dos adolescentes estadunidenses têm acesso a várias plataformas através de smartphones, e – impressionantes – 45% destes, estão online constantemente. Embora as tecnologias móveis com acesso à internet ofereçam diversos benefícios e oportunidades, cresce a preocupação com o aumento de atividades online nocivas, como ações maliciosas intencionais e assédio (Kwan, *et al*. 2020).

Esta interação cibernética pode ser um problema se a comunicação for utilizada como meio de ataque (Canãs, *et al*, 2020), isto é, “trocas online podem prejudicar o destinatário” (Farhangpour, *et al*, 2019, p. 2) se revestidas de violência, ódio e hostilidade.

É possível observar que “nos últimos anos a violência vem aumentando e com ela houve o crescimento das mais variadas agressões [...], mantendo-se em destaque o crescimento da violência na internet” (Costa, *et al*, 2019, p. 131), e “o uso indevido e não planejado desta tecnologia, a falta da supervisão por parte dos adultos dos menores na sua utilização tem favorecido o aparecimento destes fenômenos” (Rodríguez, *et al*, 2022, p. 3), como o cyberbullying.

Os estudos, no geral, falharam em fornecer uma definição clara de cyberbullying “frequentemente fornecendo descrições pouco claras e inconsistentes” (Zhang, *et al*, 2020, p. 2), afirmando, no entanto que “o cyberbullying cresce a cada dia, [...], mas é muito comum entre crianças e adolescentes que se comunicam virtualmente” (Costa, *et al*, 2019, p. 131), tornando-se um problema de saúde pública e global (Zhang, *et al*, 2020; Iranzo, *et al*, 2019; Samsudim, *et al*, 2023):

Iranzo, *et al* (2019) afirmou em seu estudo que nos últimos dez anos, houve um aumento expressivo nos casos de cyberbullying entre crianças e adolescentes em países digitalizados. Estudos indicam que a prevalência da cibervitimização varia de 2% a 57%, com uma média de 23%.

O estudo de Canãs, *et al* (2020) evidenciou que dos entrevistados, mais de 40% dos participantes sofreu ataques cibernéticos no último ano.

Já a frequência com que este ato violento acontece foi relatado por um dos estudos aqui relacionados que evidenciou que 100% da população que compunha a amostra sofreu cyberbullying uma vez por mês, que destes, 45% foi submetido ao cyberbullying uma vez por semana, e 19% deles duas vezes ou mais por semana (Farhangpour, *et al*, 2019).

O estudo realizado na Malásia obteve um total de 74,9% da amostra total testemunhou outras pessoas sendo vítimas de cyberbullying, observando ainda que pelo menos 1 em 50 jovens é vítima de cyberbullying (Samsudim, *et al*, 2023).

Isto é, conferiu-se por intermédio das pesquisas aqui estudadas que a utilização da internet está cada vez mais presente na vida dos adolescentes, e que este acesso está começando cada vez mais cedo. Além disso, o uso da tecnologia como ferramenta de disseminação de ódio, violência, hostilidade e preconceitos está se tornando cada dia mais comum, confirmando o número crescente de fenômenos como o cyberbullying.

Para as vítimas, além da violência, restam as consequências psicológicas, sociais, familiares e pessoais. Um dos entrevistados afirmou: “Eu queria me matar porque a pessoa que está me intimidando continua me intimidando e as pessoas quando veem riem de mim, por isso decidi que é melhor me matar (vítima 2, sexo feminino, estudante)” (Farhangpour, *et al*, 2019, p. 7), “o que é perturbador e enfatiza a gravidade das consequências que o cyberbullying tem sobre suas vítimas” (Samsudim, *et al*, 2023, p. 9).

Neste contexto, “o cyberbullying está associado a consideráveis consequências mentais e psicossociais negativas em crianças e adolescentes” (Kwan, *et al*, 2020, p. 1). O envolvimento no cyberbullying está ligado não apenas a dificuldades psicológicas e menor qualidade de vida, mas também a comportamentos problemáticos ao longo do tempo. Por isso, é crucial estudar os mecanismos que conectam o cyberbullying ao sofrimento psicológico, além de identificar fatores que possam atuar como proteção (Zhang, *et al*, 2020).

Em consonância Costa, *et al* (2019, p. 135) afirma que “pesquisadores que estudam a vitimização entre pares na atualidade verificam que a ocorrência de sintomas depressivos ou mesmo de quadros de depressão encontram-se frequentemente associados com o cyberbullying”.

“Ser vítima de cyberbullying está significativa e positivamente correlacionado com sofrimento psicológico” (Zhang, *et al*, 2020, p. 5). Evidenciou-se que é possível observar “níveis mais elevados de ansiedade e stress, entre outros sintomas psicopatológicos” Costa, *et al* (2019, p. 135). Além disso, um estudo na Espanha indicou uma relação direta positiva entre a vitimização do cyberbullying, o estresse percebido, solidão, automutilação passiva, incapacidade de reação, baixa autoestima, isolamento, medo, transtorno do pânico, fobia escolar e social, anorexia, bulimia, sintomatologia depressiva, entre outros (Iranzo, *et al*, 2019; Rodrigues, 2023, Bullón, *et al*, 2021).

“O envolvimento no cyberbullying, seja como vítima ou como perpetrador, prediz um

maior grau de sofrimento psicológico, e o efeito de ser vítima é maior” (Zhang, *et al*, 2020, p. 8). Neste sentido, também, Costa, *et al* (2019, p. 134), afirma que o cyberbullying “tem um impacto maior no desenvolvimento emocional e no bem-estar das vítimas”. Experiências repetidas de cyberbullying podem afetar gravemente o sentido de vida de uma pessoa, gerando sentimentos de impotência e incapacidade de resolver os problemas. As vítimas frequentemente se sentem desamparadas, acreditando que ninguém pode ajudá-las a escapar do abuso cibernético (Iranzo, *et. al*, 2019).

Neste sentido “é visível que o cyberbullying gera estresse e prejuízos na vida social do adolescente, como conflitos físicos, sentimentos de depressão, desespero, [...], entre outros” (Rodrigues, 2023, p. 1). No entanto, coloca-se que não existe uma razão única para que este público se tornem vítimas ou agressores, mas sim, um conjunto de variáveis como família, escola, vida social, cultura, e vida pessoal e íntima que podem prevenir ou aumentar os comportamentos de cyberbullying (Rodríguez, *et al*, 2022).

Se o bullying e o assédio persistirem por um período prolongado, podem prejudicar a autoestima e o autoconceito das vítimas, além de aumentar o isolamento social e causar depressão, insegurança e ansiedade. As vítimas podem sofrer mais problemas de sono, dores de cabeça e desconfortos físicos em comparação com seus pares, além de desenvolver medo ou resistência em ir à escola, onde se sentem mal, têm poucos amigos e passam a maior parte do tempo sozinhas (Rodríguez, *et al*, 2022).

Portanto, “é possível compreender a partir das considerações acima, que a violência virtual causa diversos problemas e peculiaridades que convergem para que o mundo virtual torne os adolescentes suscetíveis ao sofrimento mental” (Rodrigues, 2023, p. 12). Os resultados apontam que o cyberbullying está “fortemente relacionado com algumas variáveis de desajustamento psicossocial, como o sofrimento psicológico que avalia a presença de sintomatologia de depressão, ansiedade, sendo um indicador de sofrimento emocional” (Iranzo, *et. al*, 2019, p. 79).

À medida que os dispositivos conectados à internet se tornam mais acessíveis e funcionais, o potencial para o cyberbullying cresce, assim como seu impacto negativo na saúde mental de crianças e adolescentes. Isso demonstra uma forte correlação negativa entre o cyberbullying e o bem-estar mental (Kwan, *et al*, 2020).

Isto é, “o cyberbullying traz consequências trágicas para a saúde mental dos indivíduos, danificando os seus relacionamentos e reputação social e diminuindo, portanto, a sua qualidade

de vida” (Rodrigues, 2023, p. 6).

Como solução para este fenômeno, os apontamentos foram diversos, destacando-se aqui algumas destas. Molina, *et al* (2021) salienta a importância da união dos alunos como um possível alvo para a prevenção do cyberbullying nas escolas, isto é, a conexão entre os alunos, a percepção de que os alunos gostam, ajudam, confiam e respeitam uns aos outros, faz com que eles se sintam cuidados uns pelos outros potencializando a luta contra o cyberbullying.

Já Rodrigues (2023, p. 13) acredita que possível uma atuação eficiente por parte de psicólogos, observando os comportamentos de cyberbullying e levando a conscientização ao pais das vítimas e dos agressores “para que estes observem com mais cuidados os comportamentos dos seus filhos, tempo de exposição às telas e sinais de que esteja sofrendo ou praticando algum tipo de violência”.

Rodríguez, *et al* (2022, p. 11) acreditam que “estudos como estes sugerem apostar na identificação precoce deste tipo de violência, [...], centrar-se no contributo destes estudos e ir à procura das formas sobrepostas deste tipo de violência” mesmo sendo uma tarefa difícil que não demanda apenas da administração pública e da área da saúde, mas também da própria família onde o fenômeno acontece.

Por fim, “a taxa de prevalência do cyberbullying aumentou significativamente no período observado, e é imperativo que pesquisadores de países de baixa e média renda concentrem atenção suficiente” no cyberbullying entre crianças e adolescentes (Zhu, *et al*, 2021, p. 10). Embora “tenham sido feitos alguns progressos para melhorar a nossa compreensão do cyberbullying, esta é uma questão relativamente pouco estudada”, logo, “isto sublinha a necessidade de mais investigação sobre o cyberbullying para redefinir o elemento de repetição, dada a natureza pública do material no ciberespaço e a sua capacidade única de permanecer nesse espaço indefinidamente” (Samsudim, *et al*, 2023, p. 12) criando, então, um alerta “para um fenômeno que promete estar em ascensão se não for abordado prontamente” (Rodríguez, *et al*, 2022, p. 11).

Encerra-se esta sessão dizendo que “embora o cyberbullying ainda seja um campo de pesquisa relativamente novo [...], é considerado um sério problema de saúde pública que está intimamente relacionado ao comportamento, saúde mental e desenvolvimento dos adolescentes” (Zhu, *et al*, 2021, p. 2).

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu evidenciar a correlação significativa entre o fenômeno do cyberbullying e o agravamento de condições relacionadas à saúde mental de crianças e adolescentes. Os estudos analisados demonstraram que o uso precoce e intenso da internet, aliado à ausência de supervisão adequada e ao uso inadequado das tecnologias, tem favorecido o crescimento de práticas de violência virtual, com destaque para o cyberbullying. Tal fenômeno revelou-se não apenas prevalente, mas recorrente e profundamente danoso à saúde mental dos jovens, estando associado a quadros de ansiedade, depressão, estresse, fobia social, automutilação, ideação suicida e isolamento.

Embora a cibervitimização se manifeste em diferentes intensidades e contextos, os dados convergem ao apontar sua crescente incidência no ambiente digital infantojuvenil, afetando diretamente o bem-estar emocional e social das vítimas. A carência de uma definição consensual de cyberbullying entre os estudos analisados, contudo, representa um entrave importante à uniformização dos critérios de análise e à formulação de políticas públicas eficazes.

Os achados reforçam a necessidade de abordagens intersetoriais e multifacetadas, que envolvam a escola, a família, os profissionais de saúde mental e o poder público na construção de estratégias preventivas e de enfrentamento. Iniciativas voltadas à promoção de ambientes escolares acolhedores, à educação digital consciente e à identificação precoce de comportamentos de risco podem contribuir significativamente para mitigar os impactos desse tipo de violência.

Contudo, destaca-se como limitação desta pesquisa a heterogeneidade metodológica entre os estudos selecionados, especialmente no que se refere à conceituação e mensuração do cyberbullying, bem como a concentração das pesquisas em países desenvolvidos, o que dificulta a generalização dos resultados para contextos sociais e culturais distintos. Diante disso, torna-se evidente a urgência de novos estudos que explorem a realidade de países em desenvolvimento e que aprofundem a análise sobre os fatores de proteção e intervenção eficazes diante do cyberbullying, sobretudo em sua interface com a saúde mental.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, V. P; VIEIRA, C. A. L. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciênc. saúde coletiva**, Sobral, v. 27, n. 1, jan. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Q3q7tgFtypyLXf9c9tRHMNr/?lang=pt>.

Acesso em: 6 nov. 2024.

ALMEIDA, G. J. N; BRUNO, D. R. A implementação da internet em nosso cotidiano. **Interface Tecnológica**, Taquaritinga, v. 20, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1722>. Acesso em: 21 dez. 2024.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússula do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44.

BRANDÃO, Z. Entre questionários e entrevistas. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (orgs.). **Família & escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 171-83.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário da União**, Brasília, 6 nov. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm. Acesso em: 10 dez. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**, Governo Federal. Saúde Mental. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,e%20contribui%20com%20a%20comunidade>. Acesso em: 13 nov. 2024.

BULLÓN, F. F; *et al.* Analysis of mental health in cyberbullying victims and perpetrators in Spanish and Colombian adolescents. **Revista Latinoamericana de Psicología**, Bogotá, v. 53, p. 122-132, 2021. Disponível em: <https://revistalatinoamericanadepsicologia.konradlorenz.edu.co/vol53-2021-analysis-of-mental-health-cyberbullying-victims-perpetrators-spanish-colombian-adolescents/#tab-id-5>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CAÑAS, E; *el tal.* Ajuste psicosocial en cibervíctimas y ciberagresores en educación secundaria. **Annals of Psychology**, Murcia, v. 35, n. 3, out. 2019. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesps/article/view/323151/270721>. Acesso em: 03 ago. 2024.

COOPER, H. M. Scientific guide lines for conducting integrative research reviews. **Review of Educational Research**, v.52, n.2, p. 291-302, 1982.

COSTA, K. S; *el al.* Cyberbullying e os transtornos psicológicos decorrentes: uma revisão de literatura. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 8, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1261>. Acesso em: 22 ago. 2024.

DEHUE, F; *et al.* Cyberbullying: Youngster’s Experiences and Parental Perception. **CyberPsychology & Behavior**, [s.l], 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/cpb.2007.0008>. Acesso em: 10 jul. 2024.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de**

pesquisa, [s.l.], n. 115, p. 139-154, mar. 2002. DOI: 10.1590/S0100-15742002000100005.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 19 ago. 2024.

ERCOLE, F. F; *et al.* Revisão Integrativa versus sistemática. **Rer. Min. Enferm**, [s.l.], v. 18, n. 1, 2014.

FARHANGPOUR, P; *et al.* Emotional and academic effects of cyberbullying on students in a rural high school in the Limpopo province, South Africa. **The Journal for Transdisciplinary Research in Southern Africa**, v. 21, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://sajim.co.za/index.php/SAJIM/article/view/925>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FARIA, C. L. M. **Quando a agressão virtual coloca em risco a vida real: Cyberbullying, Percepção do Suporte Social e Ideação Suicida**. Dissertação (Mestrado em Psicocriminologia) - Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, 2015, 49 p. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Frepositorio.ispa.pt%2Fbitstream%2F10400.12%2F3989%2F1%2F22689.pdf&psig=AOvVaw0DDNNUIZVGu2K04oe2vHf-&ust=1739553433149000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAcQr5oMahcKEwjAtJydlMGLAxUAAAAAHQAAAAAQBw>. Acesso em: 22 ago. 2024.

GARAIGORDOBIL, M; MACHIMBARRENA, J. M. Victimization and perpetration of Bullying/Cyberbullying: Connections with Emotional and Behavioral Problems and Childhood Stress. **Psychosocial Intervention**, Madrid, v. 28, n. 2, p. 67-73, 2019. Disponível em: <https://journals.copmadrid.org/pi/art/pi2019a3>. Acesso em: 23 ago. 2024.

IRANZO, B; *et al.* Cyberbullying, ajustamento psicossocial e ideação suicida na adolescência. **Intervenção Psicossocial**, Madrid, v. 28, n. 2, out. 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5093/pi2019a5>. Acesso em: 21 mai. 2024.

KOLLER, S. H; COUTO, M. C. P de P; HOHENDORFF, J. V. **Manual de Produção Científica** [recurso eletrônico], Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/18/6505082c2a7c23986651c7b1f7a4a92e.pdf. Acesso em: 21 jul. 2024.

KWAN, I; *et al.* Cyberbullying and Children and young People's Mental Health: A Systematic Map of Systematic Reviews. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, v. 23, n. 2, fev. 2020. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/cyber.2019.0370>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MALTA, D. C, *et al.* Cyberbullying entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019. **Ciência e Saúde Coletiva**, Belo Horizonte, v. 29, n. 9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.19572023>. Acesso em: 9 set. 2024.

MOLINA, B. L; *et al.* Bullying e Saúde Mental: O Papel da Conexão dos Alunos como Fator de Proteção Escolar. **Psychosocial Intervention**, [s.l.], v. 31, n. 1, p. 33-41, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5093/pi2022a1>. Acesso em: 10 set. 2024.

NAVES, B, T, de O; SÁ, M. de F. F. de. **Direitos da Personalidade**. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2017.

OLIVEIRA, A. G de; *et al.* **Gestão e Governança Pública: Aspectos essenciais**. Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Mental health: a state of well-being**. 2014. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 12 dez. 2024.

RODRÍGUEZ, C; *et al.* Conductas de intimidación como forma de violencia en tiempos de pandemia y repercusión en la salud mental. **Rev. Cuba. Pediatr.**, v. 94, n. 1, mar. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1409109>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RODRIGUES, K. F. Cyberbullying e os impactos na saúde mental do adolescente. **BIUS**, v. 40, n. 34, ago. 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/12842>. Acesso em: 20 ago. 2024.

ROMAN, A. R; FRIEDLANDER, M. R. Revisão Integrativa de Pesquisa Aplicada à Enfermagem. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v.3, n.2, p.109-112, jul./dez. 1998. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/44358/26850>. Acesso em: 01 ago. 2024.

SAMSUDIN, E. Z; *et al.* Prevalência de vitimização por cyberbullying e sua associação com disfunções familiares, comportamento de saúde e sofrimento psicológico entre os jovens adultos na área urbana de Selangor, Malásia: um estudo transversal. **Saúde Pública**, [s.l], v. 13, ed. 11, 2023. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/13/11/e072801>. Acesso em: 06 jul. 2024.

TIPOS de Revisão de Literatura. **UNESP**, Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Matos. Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

VOSGERAU, D. S. R; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189130424009.pdf>. 29 jul. 2024. Acesso em: 29 jul. 2024.

ZHANG, W; *et al.* Cyberbullying definitions and measurements in children and adolescents: summarizing 20 years of global efforts. **Public Health**, v. 10, out. 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2022.1000504/full>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ZHANG, X; *et al.* Cyberbullying Involvement and Psychological Distress among Chinese Adolescents: The Moderating Effects of Family Cohesion and School Cohesion. **Int. J. Environ Res. Public Health**, v. 17, n. 23, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/23/8938>. Acesso em: 02 ago. 2024.

ZHU, C; *et al.* Cyberbullying Among Adolescents and Children: A Comprehensive Review of the Global Situation Risk Factors, and Preventive Measures. **Public Health**, v. 9, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.634909>. Acesso em: 22 ago. 2024.